

CARTA ABERTA AOS RESPONSÁVEIS DO CAMPUS ENGENHO NOVO II

No último dia 02 de junho, um coletivo significativo de professores e técnicos administrativos do campus Engenho Novo II, com a presença de membros do comando de greve, realizou, por iniciativa própria e a partir de aprovação do mesmo comando, uma reunião aberta à comunidade escolar para discutirmos a greve no Colégio Pedro II. Esta reunião contou com a presença de mais de 150 pessoas entre técnicos, professores e, em sua maioria, responsáveis.

A iniciativa de uma reunião com responsáveis durante o período de greve, se deu a partir da constatação da necessidade de expor à comunidade escolar algumas questões que levaram os mais de 80% de servidores públicos do colégio Pedro II a paralisarem suas atividades. Dentre elas a precariedade dos contratos de servidores, a falta de professores e técnicos em alguns campi, as perdas salariais reais ao longo destes anos, a despeito do aumento parcelado recebido, bem como a necessidade urgente de maiores investimentos em infraestrutura, sobretudo em alguns campi com obras sob averiguação da defesa civil, como o caso do campus Tijuca I.

Sabemos, no entanto, as preocupações que este instrumento de luta política legítima, que é a greve, causa a toda a comunidade escolar. Mas pudemos também avaliar, apesar das dificuldades, os ganhos claros que as últimas greves e paralisações nos proporcionaram, como a entrada de novos servidores por parte de concursos públicos, conquistados importantes. Ainda nesta reunião, com o apoio de algumas comissões de pais, como no caso dos campi São Cristóvão II e III, conseguimos coletivamente avaliar que o maior culpado da duração da greve tem sido um governo intransigente que demonstra, em todas as suas ações e omissões, o descaso absoluto com este setor fundamental da sociedade que é a educação pública.

Esclarecemos ainda as necessidades de suspensão imediata do calendário escolar, bem como a denúncia do desrespeito pelo reitor a esta deliberação do CONSUP (Conselho Superior, segundo o estatuto, órgão máximo do Colégio Pedro II, agora equiparado a IFE – Instituto Federal). O servidor que desconsidera as demandas coletivas e as deliberações tiradas em assembleia amplas e democráticas de sua base sindical, e insiste em não paralisar suas atividades, embora tenha por nós este direito respeitado, não colabora com o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas do colégio. Considera que uma escola pode funcionar sem alguns funcionários (que aderiram à greve), e que algumas disciplinas podem ser lecionadas em detrimento de outras, algo pedagogicamente gravíssimo, sobretudo para os alunos da Educação Fundamental I.

A não suspensão do calendário escolar não garante o pleno funcionamento da escola em toda a sua necessidade pedagógica e viola o direito do aluno a férias, já que o mesmo terá aulas durante o período de greve, com alguns professores que não adeririam, e durante a reposição dos demais servidores que aderiram à greve. Fragmenta a escola e desrespeita o próprio projeto político pedagógico do Colégio Pedro II, que prima por uma formação cidadã. Esta compreensão construída durante a reunião pôde ser explicitada em um vídeo proposto por um aluno do campus, participante do Grêmio, em que os responsáveis externaram ao reitor a necessidade de suspensão do calendário. O referido vídeo foi exposto durante sessão do CONSUP.

A suspensão do calendário garante uma reposição igualitária, democrática e justa ao corpo discente e docente, objetivo maior de todos os profissionais da educação ao final de suas atividades de greve.

Debatemos em assembleia as demandas apresentadas pelos pais e responsáveis, tanto a necessidade de passar atividades aos estudantes durante a greve e a disponibilidade das notas da primeira certificação. Primeiro, consideramos que não há necessidade de passar atividades visando os conteúdos da próxima certificação, uma vez que a reposição irá ocorrer assim que a greve for suspensa. Mas orientamos aos pais/responsáveis e estudantes que façam revisões dos conteúdos da 1ª Certificação, pois eles serão retomados no retorno das aulas, e que participem das atividades pedagógicas de greve divulgadas pelo Sindscope e pelo Grêmio. Sobre a disponibilidade das notas, avaliamos que não há como fazê-la uma vez que estamos de greve e a informação parcial das notas, uma vez que faltam notas de 2ª chamada, não tem grande relevância pedagógica.

Que possamos, a partir desta carta aberta aos responsáveis do campus Engenho Novo II, estreitar ainda mais esta construção da consciência de que a luta por uma educação pública e de qualidade neste país depende, sobretudo, da união da comunidade escolar em prol deste objetivo maior. E que a duração da greve depende, principalmente, de nossos atos em fazer o governo compreender a necessidade de negociação, reconhecendo as reivindicações legítimas do coletivo de funcionários públicos do Colégio Pedro II.